CONGRESSO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO
ISSN 2763-8588

PRESSUPOSTOS DA TEORIA DE LEV SEMIONOVICH VIGOTSKI[1]: interfaces com o processo de alfabetização

Vanda Helena Loureiro[2]

7 - Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo: Há quase 89 anos da morte de Lev Semionovich Vigotski, seus trabalhos sobre a construção de uma psicologia que explicasse "a singularidade humana", os processos psicológicos superiores, a partir da materialidade da vida. Com base no marxismo e no materialismo histórico dialético, seus escritos até hoje inspiram os estudiosos da educação, que viram neste autor, uma possibilidade mais concreta de entender como se dá o desenvolvimento, a aprendizagem e consequentemente o ensino. Vigotski morre aos 37 anos. Seus livros começam a entrar no Brasil, timidamente nos anos 80. Os pressupostos do que ficou conhecido como a Teoria Sócio-Histórica, continuaram e continuam sendo estudados e desenvolvidos pelos seus colaboradores e discípulos. No Brasil, temos psicólogos cuja 2ª língua materna é o Idioma russo e fazem sua tradução. O intuito desse artigo é trazer aos leitores, de uma forma abreviada, porém não menos comprometida com a fidelidade ao autor, os pressupostos teóricos da teoria de Lev Semionovich Vigotski e estabelecer interfaces com o processo de alfabetização, em autores brasileiros. É fruto de uma pesquisa bibliográfica referente ao autor em foco e colaboradores, a partir de traduções dos originais, para o português, espanhol, bem como de autores brasileiros, estudiosos da alfabetização. Finalmente, nas considerações finais, o texto apresentará uma interface da teoria de Lev Semionovich Vigotski, com o processo de alfabetização, e finalmente, outra, ligada à formação inicial e continuada, de professores, para uma sociedade mais justa e humanizada.

Palavras-chave: alfabetização; Vigotski; teoria sócio-histórica.

[1] A grafia do nome, adotada neste artigo: (PRESTES, 2021, p. 92-93).

[2] Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação – PPGE, 2022-2, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Linha de Pesquisa: Currículo, Diferença e Educação Inclusiva, integrante do Laboratório e Grupo de Pesquisa Didática e Formação Docente, sob orientação do Professor Lourival José Martins Filho – FAED/UDESC.

Contexto e motivações de Lev Semionovich Vigotski

As teorias e filosofias estão localizadas num tempo histórico e se desenvolvem a partir de inquietações, experiências e necessidades vivenciadas. Da mesma forma se deu com o desenvolvimento das ciências, valendo dizer que são frutos de seu tempo.

Os efeitos da I Guerra Mundial (1914,1918), como a fome, a grande quantidade de órfãos, somada a uma industrialização precária, falta de emprego, (PRESTES, 2021).possibilitou a vitória da II Revolução (1917), sob inspiração marxista.

Em fins do século XIX, três livros influenciaram o desenvolvimento das ciências e portanto, da psicologia: “a Origem das espécies” de Darwin, (1859), identificou leis naturais que regem tanto o desenvolvimento dos animais, quanto o dos seres humanos; “Elementos de Psicofísica” de Gustav Fechner, (1860) que procurava descrever a lei natural sobre a relação entre variações dos estímulos físicos, e ““respostas psíquicas”, expressas verbalmente”, ou seja, ligando o corpo e a mente humanos; e “Reflexos do Cérebro”, de Sechenov,(1866), propunha o estudo da mente humana pela fisiologia. A partir de então, estudos experimentais foram desenvolvidos. Wilhelm Wundt inaugura, na Universidade de Leipzig, o primeiro laboratório de Psicologia Experimental, em 1875. Na Alemanha marca como “a crise da psicologia” as muitas críticas à psicológica dos reflexos e a à “psicologia introspectiva”, que pretendiam identificar os processos mais complexos da consciência por meio reflexos e sensações. (ARAUJO, 2020) Como reação, às psicologias introspectivas tanto na Europa, nos Estados Unidos e na Rússia, os psicólogos passam a estudar o comportamento, ao invés do estudo da consciência. (VIGOTSKI, 1989, p. 4) Porém, estas psicologias, não explicavam as leis gerais, da formação das funções psicológicas superiores. Basicamente, foram três as linhas que se destacaram nessa perspectiva: a comportamentalista, influenciada por Pavlov, representada por Skinner, baseada em estudos sobre condicionamentos de aninais, agora transferida para os seres humanos. Essa teoria ensejou uma série de programas de aprendizagem estímulo – resposta, da mesma maneira como se treinam animais. Com um enfoque diferente, a Gestalt tinha como ideia, o fenômeno psicológico como sendo “um fenômeno irredutível”, que não pode ser fragmentado às suas partes, sob o risco de desaparecer. O “insight” seria a percepção final de uma Gestalt. Pela aproximação de elementos, ou repetições, se chegaria a um todo/ideia/insight, de como se utilizar os elementos em conjunto, para determinada situação. Com um enfoque deferente das duas anteriores, a teoria genética de Jean Piaget, ainda hoje tem muitos adeptos. Com base nos genes do indivíduo, concebe que a aprendizagem só se dará caso a maturação das estruturas cognitivas tivesse sido desenvolvida/amadurecida. Dessa Teoria depreende-se que a aprendizagem depende do desenvolvimento cognitivo, dependente dos genes e da maturação do indivíduo. Nessas teorias a humanização do ser humano se dá, naturalmente,

como produto da natureza biológica, ou como resultado da adaptação ao meio, por meio de processos internos pré-existentes, ou aguardando amadurecimento. (PINO, 1993); (VIGOTSKI, 1989, p. 2-4; 2007, XVIII-XXI); FADMANN, FRAGER, 1986)

2 Pressupostos teóricos

Lev Semionovitch Vygotsky (1986 – 1934), nasceu na Bielorrússia e radicou-se em Moscou. Identificado e envolvido, como outros, a com a construção da nova sociedade[3] procurou desenvolver, à luz dos conceitos marxistas e no materialismo histórico dialético[4], uma psicologia, com base na materialidade da vida, que explicasse, a característica da singularidade humana, os processos psicológicos superiores". (PRESTES, 2021), (ZANELLA, 2007, p. 74) Os pressupostos que fundamentam sua teoria: - A relação homem/mundo é mediada por sistemas símbolos compartilhados sócio culturalmente; - O funcionamento psicológico, funda-se nas relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior e se desenvolvem num processo histórico: homem transforma-se de biológico em sócio – histórico, num processo em que a cultura é parte essencial da natureza humana; - cérebro é um sistema aberto e plástico, cuja estrutura e modos de funcionamento são moldados ao longo da história da espécie humana, do desenvolvimento individual e das relações sociais. Portanto, as funções psicológicas têm um suporte biológico e são produto da atividade cerebral. (VIGOTSKI, 1989)

São quatro os planos de desenvolvimento: Filogenético - (história do desenvolvimento da espécie humana), Ontogenético (desenvolvimento histórico do indivíduo), Sócio genético - (origem, desenvolvimento e conservação da sociedade considerada em seus aspectos notadamente humanos, que extrapolam a biologia humana, como o estético, o espiritual e o intelectual-história da cultura), e Micro Genético - (história de cada fenômeno psicológico). (ZANELLA, 2022)

Para Vigotski, é pelo caráter social da mediação que há a apropriação e internalização cultural construída ao longo da história humana. Foi pela necessidade de superar de desafios de sobrevivência que os seres humanos desenvolveram instrumentos. A junção de 2 varas com as mãos, para derrubar frutas ou animais, (como no experimento de Köhler com macacos), bem como a necessidade de compartilhar experiências pela comunicação, desde grunhidos, balbucio, até pinturas, traços e riscos, descobertos em cavernas, para comunicar

[3] Revolução Russa, 1917.
[4] Os Manuscritos Econômicos e Filosóficos de 1844 e O Capital.

seus feitos possibilitaram a evolução da representação[5] pictórica para a representação indireta. Desligada das pistas visuais, o desenvolvimento da fala traz possibilidade de comunicação por meio de abstrações e das lembranças que deixam de ser pictóricas e passam a ser internas, mentais. O que antes estava sob o campo de visão, passa a ser representado na mente. (VIGOTSKI, LURIA, 1996, p. 117).

Segundo o Vigotski, a aprendizagem se dá, em dois momentos: um de forma direta, pela da mediação - inter psíquica, e outro, de forma individual - intrapsíquica, pela transformação da mediação externa, em fala interior. A fala, ao se tornar interna, passa a orientar e organizar o pensamento, (VIGOTSKI, 1989, p. 59-65; VIGOTSKI, 2007, p. 51-58). A mediação externa, aos poucos se torna interna, levando ao desenvolvimento e à internalização das funções psicológicas. (VIGOTSKI, 1989, p. 35-42; VIGOTSKI, 2007, p. 21-30). Num simples exemplo, a mãe de uma criança em tenra idade, quando responde ao reflexo de erguer o braço de seu filho/a numa direção, dá sentido, interpreta ao gesto e entregando-lhe o objeto mais próximo, supondo intenção da criança de pegar o objeto. Eleva, assim, o simples espasmo neurológico em desenvolvimento, numa intenção com um significado, o que virá a ser internalizado pela criança. VIGOTSKI, 2007 p. 51-58).

Esquematizando, a mediação pode ser representada assim: E-H–O–H–R, onde E = Estímulo, H= Ser humano com intenção de mediar, O = Ser humano que está sendo mediado e R a resposta. Com intencionalidade o mediador se interpõe ao estímulo, orientando, com perguntas, ou dicas sobre objeto da mediação. Desse entendimento temos a "zona de desenvolvimento iminente[6]" (PRESTES, 2012): local onde acontece a mediação. O que a criança já executa sozinha é chamado nível de desenvolvimento real. O que possibilita a saída do nível de desenvolvimento real para o iminente, é a mediação, que se dá na zona de desenvolvimento iminente. (PRESTES, 2021, p. 179).

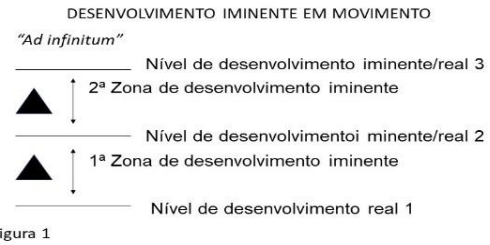

Figura 1

[5] A capacidade humana de operar mentalmente sobre o mundo concreto– fazer relações, planejar, comparar lembrar, etc., uma ideia, um conceito, uma imagem, uma palavra, que substitui a coisa sobre a qual pensamos. (LURIA, 1987).

[6] Termo traduzido e discutido com Luria um dos colaboradores de Vigotski.(PRESTES, 2012).

Decorre dessa mediação um novo nível de desenvolvimento real, que abre uma nova zona de desenvolvimento iminente, um novo vir a ser que, com a mediação, se torna um novo nível de desenvolvimento real, abrindo outra zona de desenvolvimento iminente. Nesse processo as funções psicológicas, que serviram de base na mediação anterior, são transformadas a um nível mais elevado. Esse processo não tem fim. Visualmente, teríamos uma espiral crescente, a exemplo da espiral produzida pela sequência de Fibonacci.

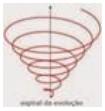

Figura 1[7]: Espiral de Fibonacci

A internalização é um processo ativo de transformação, de síntese através do qual a mediação interpessoal se transforma em atividade interna, não como uma cópia do externo, mas como uma nova elaboração, diferente da anterior. (ZANELLA, 2007, p. 93-115). A partir dessa compreensão, depreende-se, também, uma nova forma de avaliação, tanto da aprendizagem, quanto da mediação necessária para o alcance da aprendizagem iminente. A partir do instante, em que o processo de representação é internalizado, a aprendizagem deixa de se dar pela condição biológica do ser humano, e se dá sobre as bases das internalizações anteriores. As funções psicológicas têm um suporte biológico e são produto da atividade cerebral, socialmente construídas pela mediação, a partir de símbolos e signos. Vigotski não desconsidera o biológico do ser humano. Entretanto, é sobre esse substrato biológico, característico da espécie humana, a partir do qual se assentarão as primeiras aprendizagens. É nesse ponto, que o ser humano deixa de ser apenas biológico e torna-se um ser sócio-histórico. (Vygotsky, 2007, 1989).

Desta forma, fica demonstrado, diferente do que consta na teoria genética de Piaget, onde a aprendizagem depende do desenvolvimento, que a aprendizagem e desenvolvimento são interdependentes.

3 A alfabetização: onde, em tudo isso? Considerações finais.

Concordo com FREIRE (1989, p 13), quando diz que “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele” e se dá a partir da vida em sociedade. Numa correlação, com a teoria de Vigotski, o processo de

[7] Figura colhida no site de Rodrigo Lumni. Neste representando a espiral da evolução.

alfabetização é iniciado desde o nascimento das crianças. Os balbucios, choros, sorrisos e gestos, são interpretadas pelos que a cercam. (VYGOSTKI, 1989, p 33).

Na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança aumenta sua vivência e amplia ainda mais seu vocabulário, se apropriando das formas mais avançadas da sua cultura. Brincar não é perda de tempo. Brincar é coisa séria. Não é perda de tempo, nem desprovido de valor. A brincadeira pode ser tão significativa, que inspire o processo alfabetização, pelo letramento de forma lúdica, afinal, letras e palavras já fazem parte da vida das crianças, especialmente nas regiões urbanas. Ainda assim, a educação infantil não deve ser entendida como preparação, para o ensino fundamental de uma forma rasa, como por exemplo, o uso sistemático de atividades de ligar pontos ou linhas, das letras do alfabeto, descontextualizadas. Os contos, dos primeiros livros de histórias, contadas muitas vezes, como as crianças gostam, com entonações diferentes diferenciando os personagens, dramatizações, música, atividades de simples de misturar ingredientes, cores, texturas e descobrir os vários resultados, evocam as primeiras atividades de memória, simulando, ampliam o universo infantil pré-escolar, tornando a apropriação da leitura e da escrita mais leve. A fala, desenhos, brincadeiras e jogos – a formação da criança como um todo, sua compreensão de mundo, a linguagem, vão se estruturando, na “leitura de mundo” que se amplia, condição basilar para novas formas de representação do concreto, da fala, dos conceitos, que serão desenvolvidas no ensino fundamental, a partir da alfabetização. Avançando assim, para a internalização da representação mais abstrata, na alfabetização, seguindo na apreensão do mundo, na dimensão da razão, da conscientização e da humanização, pela empatia, solidariedade, cooperação, novas estruturas de pensamento mais complexas. (SMOLKA, 2001).

Com esta nova aprendizagem, as funções psicológicas superiores, se desenvolvem e se ampliam, para outras mais complexas, apoiados pelos novos conceitos, internalizados pelas mediações anteriores. Dessa forma, se desenvolvem a lógica, o raciocínio complexo, a lógica e a compreensão de si mesmo enquanto sujeito e agente de transformação de si mesmo e da realidade. Assim, os conceitos cotidianos se elevam aos conceitos científicos. (VIGOTSKI, 2018) Essa transformação eleva o estudante a uma categoria de desenvolvimento superior, ou seja, à percepção crítica da realidade e seus problemas, à construção de soluções, enfim, tornando possível o desenvolvimento da ciência e de tecnologias mais avançadas, não a partir do zero, mas se apropriando dos conteúdos, do conhecimento anteriormente construído, ao longo da história humana. “O enorme ganho do homem que domina a linguagem desenvolvida, consiste em que seu mundo duplica.” Pois lhe amplia a capacidade de operar mentalmente com elas. (LURIA, 1987, p. 32)

A aprendizagem da escrita e da leitura, determina um limite entre uma etapa anterior de desenvolvimento, para outra mais avançada, do pensamento por conceitos cotidianos – da aprendizagem direta, do concreto, do senso comum, para o pensamento por complexos, científico, abstrato. “Surge da necessidade do homem de não assumir uma atitude meramente passiva, de testemunha dos fenômenos, sem o poder de ação ou controle dos mesmos.” (KÖCHE,1985.)

Portanto é de fundamental importância que a formação destes/destas profissionais, professores/professoras/educadores/educadoras, leve, seriamente em consideração a necessidade de entendimento de como se dão o ensino e a aprendizagem, na criança, à luz da teoria sócio-histórica, para a educação infantil, desde a creche e a pré-escola, e o ensino fundamental.

Ser professor e educador, exige postura e atitudes humanas, compromisso ético, político e humano, com uma sociedade mais justa, com o ensino, reconhecendo a alteridade dos alunos desde a creche, reconhecendo-se a si mesmo como produto dos condicionantes sociais na manutenção do *“status quo”*, bem como produtores, agentes da transformação de si mesmo e da sociedade. É, portanto, imperioso que a formação inicial e continuada, de professores e professoras alfabetizadores esteja igualmente imbuída desse comprometimento, com a sociedade em que vivemos e não com a ilusória representada naquela propaganda de margarina. Ninguém nasce com um destino marcado, como nos querem fazer crer e, dissimuladamente elegem quem deve, ou não ter acesso à leitura e a escrita, somos nós que fazemos nossos caminhos. (RHODEN). O desejo de aprender a ler e a escrever, permeia os espaços, alimentando sonhos e os vemos tornarem-se realidade, todos os dias, desde o mais simples emprego, a renomados cientistas.

Imersos que estamos, em letras, palavras e números, e reflexões, precisamos que nossas crianças levem à diante o sonho da construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária.

Quem sabe assim, não possamos concretizar um futuro mais humano, civilizado, democrático, equânime, solidário, que tanto almejamos?

Referências

ARAUJO, S. F. **O passado e o futuro da psicologia experimental: contribuições de Fechner, Wundt e James**. <http://dx.doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.30297 28/05/2023>. Acesso em 26/05/2023.

FREIRE, P**. A importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

LUMNI, R. **A espiral evolutiva**. <https://www.rodrigolumni.com/post/a-espiral-evolutiva>, 04/03/2019. Acesso em 21/05/2023.
LURIA, A. R. **Pensamento e Linguagem**: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
LURIA A. R., VIGOTSKI, L. S. **A história do comportamento: O macaco, o primitivo, a criança.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1996
PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa: traduções de Lev Semionovich Vigotski no Brasil**. Campinas: Editora Autores Associados LTDA, 2021.
PINO, A. L. B. **Processos de significação e constituição do sujeito**. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v1n1/v1n1a04.pdf> acesso em 28/05/2023.
Rhoden, P. **Pensando**. <https://escritosdepaolarhoden.blogspot.com/p/pesando.html>, acesso em 25/05/2023, 09:29.
SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita**: a alfabetização como processo discursivo. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2001.
VIGOTSKI, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editores LTDA, 1989.
_____. **A formação Social da Mente**. Idem. 2007.
ZANELLA, A. V. **Vigotski:** Contexto, Contribuições à psicologia e o conceito de Zona do desenvolvimento proximal. Itajaí: Editora da Universidade do Itajaí, 2007.
_____. **Psicologia Social em foco**: aproximações a alguns de seus fundamentos e conceitos. Florianópolis: Edições do Bosque/UFSC, 2020.